

**Comemorações – 20º Aniversário de
Elevação de Avintes a Vila
01/03/2008**

Exmo Senhor Dr. Mário Fontemanha
Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia
Senhores Eleitos da Assembleia de Freguesia
Senhores Autarcas
Senhores Representantes das Colectividades/Instituições
Meu caro amigo e nosso convidado de honra Prof^o Dr. Maia Marques
Comunicação Social
Senhores Convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Antes de começar propriamente a abertura da Sessão Solene Comemorativa do 20º Aniversário da Elevação da Freguesia de Avintes à categoria de Vila, conforme a Lei nº 12/88 de 01 de Fevereiro, queria em meu nome e em nome de todo o Executivo da Junta de Freguesia de Avintes, agradecer ao Sr. Prof. Maia Marques, pelo facto de ter aceite estar aqui hoje, como nosso convidado de honra, para nos proferir uma comunicação sobre Avintes, que seguramente enriquecerá os conhecimentos de todos os presentes, nesta sala.

O Sr. Prof. Maia Marques e toda a sua família são já hoje, após vários anos de convívio com as gentes de Avintes e pela sua participação na nossa Vila, em iniciativas da mais variada índole, muito mais do que uns amigos, são na realidade uns Avintenses adoptivos.

E foi exactamente por esta razão e querendo este ano fugir um pouco ao tipo de convidados anteriores, convidados ligados mais à política, que resolvemos fazer este convite, prontamente aceite pelo Prof. Maia Marques, o que muito nos honrou.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Como o tenho referido em anteriores ocasiões, a condição de Vila embora muito nos orgulhe, acaba por resumir-se a um mero título honorífico que não traduz quaisquer benefícios concretos quer em termos de bem-estar e ou progresso da nossa população.

Na verdade, embora muitos tentem sempre atirar para cima das Juntas de Freguesia, principalmente quando estas não são freguesias urbanas, como é o caso de Avintes, a responsabilidade pelas carências e falta de investimentos, é bom que se diga que são muitas poucas as verdadeiras competências e ainda muito menos os meios e os recursos quer materiais e humanos, quer financeiros, que são atribuídos às freguesias.

É pois facilmente verificável a grande escassez de recursos financeiros e técnicos das Freguesias, embora sejam cada vez mais sobrecarregadas com encargos fixos de funcionamento e salariais.

Sem verdadeiras e significativas competências inscritas na lei, sem meios financeiros, sem meios técnicos e humanos, ficam muitas vezes as freguesias, mesmo aquelas com títulos de Vila como a nossa, incapazes de responder com eficiência e rapidez, às necessidades das populações que nos estão próximas.

Neste contexto de escassez de recursos financeiros transferidos directamente do Poder Central, acentua-se um modo individualizado de acção política, quer através dos conhecimentos e contactos pessoais, quer pelas redes político-partidárias que geram lealdades e formas de pressão no exercício do Poder Político.

A confirmar tudo isto temos ainda o facto das Juntas de Freguesia continuarem a receber a parte mais significativa do seu orçamento, não do Orçamento de Estado, como nos parece que deveria acontecer, mas directamente do Orçamento Camarário.

É por isso que defendo a regionalização dando às Juntas de Freguesia maior descentralização e também a desconcentração com a atribuição de meios que configurem uma real autonomia financeira que assegure os mecanismos necessários à prossecução das suas atribuições.

É por tudo isto que as relações entre as Juntas de Freguesia e as Câmaras Municipais, ultrapassam claramente o quadro jurídico-formal em que se inscrevem, acabando por se enquadrar nos sistemas de prática informais baseadas nas boas relações de ordem pessoal e política, na qual o autarca assume um fundamental papel de mediação.

Só por aqui se pode verificar as grandes dificuldades com que uma Junta de Freguesia enfrenta para desempenhar em pleno o exercício claro da cidadania, de cumprir com lealdade o que se comprometeu com os seus cidadãos.

Por isso sempre defendi que sejam transferidas para as Juntas de Freguesia através da delegação de competências valores percentuais recebidos por parte dos municípios tais como o IMI (imposto municipal sobre imóveis) o ICA (Imposto circulação automóvel) e o IRC. Por outro lado deveria ser feito por parte do poder central um reajustamento à lei das finanças locais dando assim, uma maior autonomia financeira às freguesias, de maneira a que as mesmas não estivessem dependentes de um qualquer senhor Presidente de Câmara, que muitas das vezes não sendo da mesma cor partidária, vai penalizando às freguesias.

Enquanto tal não acontecer, só nos resta continuar a reivindicar junto das câmaras municipais uma maior descentralização através da assinatura de contratos-programa ou de protocolos os quais deverão ser sempre acompanhados dos meios financeiros necessários para assim, podermos concretizar os anseios das nossas populações.

É precisamente isto que este Executivo e eu, como seu primeiro responsável, temos vindo a fazer ao longo deste e dos anteriores mandatos, reivindicando por um lado, e dialogando por outro, com a Câmara Municipal de Gaia e com o seu Presidente e Vereadores, para que a nossa Vila de Avintes, seja dotada das infra-estruturas de que é carenciada.

Infelizmente nem sempre conseguimos os nossos objectivos, com a rapidez que gostaríamos, mas como somos persistentes, como acreditamos naquilo que fazemos e como gostamos de contribuir com o nosso esforço, para o progresso da nossa terra, estamos seguros que vamos conseguir trazer para Avintes, se não tudo, pelo menos uma parte significativa do que há muito reivindicamos e nos prometeram.

O trabalho que se realizamos, tem de ser imbuído de carinho, de dedicação e de amor à causa pública e este desempenho e competência passa por todos nós.

É este o nosso empenho, seguir e manter o caminho que trilhamos, e que os Avintenses muito bem conhecem. É juntamente com todos vós e com toda a Comunidade Avintense que queremos manter o nosso compromisso e envolvimento e acima de tudo cumprir o nosso objectivo de proporcionar uma melhor qualidade de vida, a todos os Avintenses.

Tenho Dito

Muito obrigado

Avintes, 2008-03-01

Mário Fernandes Gomes
Presidente da Junta de Freguesia de Avintes